

EDUCAÇÃO SEXUAL INCLUSIVA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA BIOLÓGICA A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS INCLUSIVA NA ELETIVA 2 “EMOÇÕES: SEXUAL MENTE”.

Jandra Lucia de Souza Lima¹

RESUMO

A educação sexual inclusiva pretende proporcionar um entendimento global e respeitoso da diversidade de identidade e das necessidades sexuais que abordará o ensino investigativo na biologia. Diante da Eletiva 2, novo componente curricular da diversificada para alunos da 1ª série do ensino médio na Paraíba. A Eletiva 2 “EMOÇÕES: SEXUAL MENTE” tem como objetivo principal entender as emoções sexuais da mente a partir da anatomia e fisiologia humana, levando em conta os profissionais da saúde sexual e o protagonismo dos alunos. Através da proposta Curricular do Estado da Paraíba o itinerário formativo do novo Ensino Médio, junto com a BNCC (Base Comum Curricular Nacional) utilizando as competências e habilidades inclusivas no componente curricular da biologia. Para esta temática a BNCC destaca a importância de compreender aspectos biológicos e emocionais para uma formação integral dos alunos com deficiência e sem deficiência. Esse conhecimento contribui para o protagonismo dos alunos, pois entende que essas interações ajudam promover compreensão sobre o corpo, a mente, a saúde sexual e o respeito. Além disso, ao explorar esta temática, os alunos com deficiência podem exercer o protagonismo, tomando decisões em caso de abusos e no cuidado de higiene corporal, da saúde mental e sexual. As estratégias com metodologias ativas para a Eletiva 2 “EMOÇÕES: SEXUAL MENTE” combinará com a teoria e prática para explorar e desmistificar acerca das emoções sexuais e aspectos hormonais, com aulas expositivas que introduzem conceitos de anatomia e fisiologia e uso de material pedagógico. Além de estudos de casos com teatro de fantoche, práticas experimentais no laboratório de química e biologia, palestras e oficinas com profissionais da saúde sexual. Estratégias pedagógicas inclusivas que promovam o protagonismo investigativo e aprendizagem significativa com atividades adaptadas e inclusivas com equidade para todos.

Palavras-chave: Educação sexual, Inclusiva, Saúde sexual, Eletiva e Protagonismo.

—

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE, especialista em Educação Ambiental (CINTEP), jandra.lima@professor.pb.gov.br;



INTRODUÇÃO

A Educação Sexual tem alcançado relevância nas discussões pedagógicas contemporâneas, especialmente ao abordar os aspectos biológicos, sociais e emocionais de maneira integrada nos jovens estudantes. A sexualidade está presente ao longo da vida, manifestando-se de diferentes maneiras e interagindo com os aspectos físicos, emocionais e maturação cognitiva (UNESCO, 2010).

Muitos jovens e crianças não tem sapiência para lidar com os problemas e as mudanças hormonais e físicas na adolescência, o que deixam vulneráveis para qualquer situação. Os professores tem papel fundamental em reduzir informações errôneas e esclarecer assuntos sobre o contexto da sexualidade.

Se quisermos ter um impacto sobre crianças e jovens antes que se tornem sexualmente ativos, a educação abrangente em sexualidade deve se tornar parte do currículo escolar formal, administrada por professores bem treinados e com apoio. Os professores continuam a ser fontes confiáveis de conhecimentos e habilidades em todos os sistemas educacionais e são um recurso altamente valorizado na resposta do setor educação à aids. Da mesma maneira, é necessário envidar esforços especiais para alcançar as crianças fora da escola – muitas vezes as mais vulneráveis à desinformação e exploração. (UNESCO, 2010, p.4)

Vygotsky (2007) defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Assim, como a sexualidade, ela não se dissociar da vida dos adolescentes dentro do ambiente em que vivem. Logo a aprendizagem ocorre por meio da interação social e que facilita o processo de ensino aprendizagem de qualquer jovem.

Pensando no âmbito da Educação sexual inclusiva o processo de ensino aprendizagem aos alunos com deficiência também depende do seu contexto social, dos seus valores culturais e suas crenças. A sexualidade tem efetivo impacto na vida dos jovens e proporcionar um entendimento global e respeitoso diante das diversidades e necessidades de cada um, e assim trabalhar a inclusão de forma efetiva para alcançar os objetivos da aprendizagem.

A eletiva 2 é uma proposta Curricular do Estado da Paraíba a partir do itinerário formativo do novo Ensino Médio e junto com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) vamos trabalhar competências e habilidades dentro do componente curricular da biologia. A



BNCC destaca a importância de compreender aspectos biológicos e emocionais para uma formação integral. Esse conhecimento contribui para o Projeto de Vida dos alunos, pois entender essas interações ajuda na escolha consciente de carreiras na saúde. Além disso, ao explorar esses temas, os alunos exercem protagonismo, tomando decisões sobre suas futuras práticas seja ela pessoal ou profissional, além do seu papel no cuidado integral da saúde mental e sexual.

No contexto escolar inclusiva, a eletiva 2 oferece oportunidade para desenvolver as habilidades e competências sócias emocionais. A partir de uma abordagem investigativa com uso das metodologias ativas para contribuição na formação dos alunos, seja no entendimento da sexualidade, da diversidade afetiva, das emocionais e da higiene do corporal. Logo, a Eletiva 2 “**EMOÇÕES: SEXUAL MENTE**” tem como objetivo principal entender as emoções sexuais da mente a partir da anatomia e fisiologia humana, levando em conta os profissionais da saúde sexual e o Projeto de Vida dos alunos como futuros profissionais da área da saúde ou áreas afins.

Desta forma, este conhecimento não só contribui para o protagonismo, mas garante que todos os alunos com e sem deficiência desenvolvam autonomia e reconheçam os abusos sexuais muito comuns nesta idade. Com esta proposta a eletiva 2 é justificada por contribuir com o protagonismo, promove a compreensão sobre o corpo, a mente, a saúde e o respeito, além de tomar decisões em caso de abusos e cuidados com a higiene corporal e a saúde física, mental e sexual.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação sexual inclusiva é essencial para formar cidadãos críticos e conscientes de suas emoções e direitos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010) ressaltam a importância de abordar a questões de sexualidade de maneira que todos os alunos possam compreender e respeitar a diversidade.

Na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015) estabelece que a educação deve ser oferecida de forma inclusiva respeitando as especificidades e promovendo a participação plena de todos os alunos, corroborando com o aprendizado dos alunos com e



sem deficiência, logo todo e qualquer forma atendimento educacional deve garantir e oferecer qualidade na educação com igualdade para todos.

Para garantir uma educação inclusiva o ensino investigativo e o protagonismo tem uma relação muito forte e neste sentido é importante entender que o protagonismo juvenil diz respeito à situação criativa, construtiva e solidária, junto a pessoas do mundo adulto (educadores, na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social ampla) (COSTA & VIEIRA, 2006).

Há alguns anos, as metodologias ativas vêm sendo vinculadas a pedagogias construtivistas, cuja intenção é de o professor mudar a sua estratégia de ensino com vista a alcançar resultados mais positivos em sala de aula. (MONTEIRO *et al.*, 2022). Logo, as estratégias devem ser dinâmicas e fazer sentido para o aluno e o professor.

As metodologias ativas se constituem uma estratégias educativas diversificadas que ajuda em qualquer processo de ensino e aprendizagem, seja alunos com ou sem deficiência. O que implica em dizer que as metodologias ativas podem ser usadas como estratégia para o ensino aprendizagem envolvendo as tecnologias digitais, que hoje é bem comum aos alunos. Neste sentido, as metodologias ativas é uma importante estratégia para promovem e incentivar a aprendizagem de forma autônoma e participativa.

METODOLOGIA

A Sequência Didática (SD) concede aprendizagem significativa quando planejadas desenvolver o censo crítico e habilidades dos estudantes. A SD é uma estrutura que de forma progressiva enfrentar desafios e gera objetivos cognitivos, afetivos e psicomotores referentes ao tema sugerido para melhor aprendizagem. Segundo Zabala (2010, p. 147), uma sequência didática “podem fornecer pistas acerca da função que cada uma das atividades tem na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos...”. Neste sentido, a proposta desta SD planejada para a eletiva foi importante na aprendizagem e no processo educativo pedagógico na Educação Sexual.

Em vista disso, a metodologia de ensino utilizada contempla a investigação científica como o uso das metodologias ativas a partir de uma Sequência Didática (SD) com 2 (duas) aulas de 50 minutos nas turmas da 1ª série do ensino médio na ECIT Izaura Falcão de Carvalho na cidade de Lucena/PB.



As estratégias com metodologias ativas para a Eletiva 2 “EMOÇÕES: SEXUAL MENTE” combinará com a teoria e prática para explorar e desmistificar acerca das emoções sexuais e aspectos hormonais, com aulas expositivas que introduzem conceitos de anatomia e fisiologia e uso de material pedagógico. Além de estudos de casos com teatro de fantoche, práticas experimentais no laboratório de química e biologia, palestras e oficinas com profissionais da saúde sexual são estratégias pedagógica inclusiva que promove o protagonismo investigativo, aprendizagem significativa e atividades adaptadas inclusiva com equidade para todos.

Sequência Didática (SD)

Duração: 2 aulas (50 minutos cada)

Público-alvo: Alunos do Ensino Médio

Aula 1: Introdução da eletiva e Objetivos

- Apresentação da eletiva “EMOÇÕES: SEXUAL MENTE”.
- Discussão sobre os objetivos, a importância do tema e a conexão com o Projeto de Vida dos alunos.
- Atividade de integração: Expectativas e objetivos pessoais, questionário de sondagem de acordo com o perfil da turma.

Aula 2: Anatomia Reprodutiva Humana

- Introdução à anatomia dos sistemas reprodutivos masculino e feminino.
- Utilização de modelos didáticos e recursos audiovisuais para ilustrar a estrutura e função dos órgãos.

Aula 3: Fisiologia da Resposta Sexual

- Explicação das fases da resposta sexual e a função dos sistemas reprodutivos.
- Atividade prática: Estudos de caso sobre diferentes fases da resposta sexual com uso de vídeos.

Aula 4: Emoções e Sexualidade

- Discussão sobre como emoções influenciam a experiência sexual.
- Apresentação do desenho “Divertidamente 1”.



- Dinâmica de grupo para explorar sentimentos e experiências pessoais relacionadas à sexualidade.

Aula 5: Introdução aos Hormônios Sexuais

- Explicação dos principais hormônios (testosterona, estrogênio, progesterona) e suas funções para entender como os hormônios modificam as emoções para compreensão do desenho “Divertidamente 2”.
- Atividade: Leitura e discussão de artigos científicos sobre hormônios e sexualidade.

Aula 6: Impacto dos Hormônios nas Emoções

- Apresentação do desenho “Divertidamente 2”.
- Análise de como os hormônios afetam o comportamento e as emoções.
- Estudo de caso: Como desequilíbrios hormonais podem influenciar a saúde sexual e emocional.

Aula 7: Neurotransmissores e Sexualidade

- Introdução aos neurotransmissores (dopamina, serotonina) e seu papel na sexualidade.
- Apresentação da química da felicidade.
- Atividade prática: Simulação de efeitos dos neurotransmissores em diferentes situações emocionais com Quizz.

Aula 8: Saúde Sexual e Hormonal

- Discussão sobre práticas e cuidados para a saúde sexual e equilíbrio hormonal.
- Oficina: Criação de um guia de cuidados e prevenção.

Aula 9: Profissionais da Saúde Sexual

- Palestra com uma profissional da saúde.
- Papel dos profissionais da saúde sexual e competências necessárias.
- Palestra ou entrevista com um profissional da área.

Aula 10: Integração com o Projeto de Vida

- Apresentação de estudos de casos com teatro de fantoche.
- Reflexão sobre como o conhecimento adquirido pode influenciar a escolha de carreira.

- Atividade individual: Elaboração de um plano de carreira na área da saúde sexual.

Aula 11: Protagonismo e Cidadania

- Exploração do papel do protagonista na promoção da saúde sexual e emocional.
- Projeto em grupo: Desenvolvimento de campanhas educativas sobre saúde sexual.

Aula 12: Prática Experimental (PEX) e Discussão de Casos Práticos sobre as IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis)

- Análise de casos práticos envolvendo as IST: Agente etiológico, sintomas, tratamentos e cuidados de prevenção.
- PEX utilizando a química com o pH (Potencial Hidrogeniônico) utilizando copos com soluções: vinagre, detergente, leite, água da torneira, bicarbonato de sódio, leite de magnésia e água sanitária que será representada pelas as IST, cada cor através do indicador ácido-base de repolho roxo será representado pelas IST, respectivamente: HIV, sífilis, candidíase, não tem IST, HPV, herpes e gonorreia, cada cor da solução conforme . A partir desta PEX será feito uma dinâmica utilizando a temática de balada “Pega ou não pega?”:
 - 1- Todos os copos com as soluções estarão disponibilizados em uma mesa sem identificação;
 - 2- Cada aluno ira pegar um dos copos e um cartão de anotação de preservativo, eles irá discutir entre eles quem “pega ou não pega?”, se pegar, faz a simulação de troca dos fluidos e anota no cartão de anotação o nome do aluno que pegou e se pegou com ou sem preservativo;
 - 3- Ao final da dinâmica, colocaremos um indicador ácido-base de repolho roxo em cada copo do aluno que representada uma IST;
 - 4- Os alunos depois de ver suas cores serão apresentados sua IST, em seguida eles irá socializar quem pegou com preservativo e sem preservativo e saberá se pegou ou transmitiu alguma IST.
- Orientação sobre pesquisa e elaboração de relatórios.

Aula 13: Reflexão e Avaliação



- Reflexão sobre o aprendizado do semestre e sua aplicação prática.
- Jogos de memória, roleta e de cartas com um site educacional Wordwall (plataforma online).

Aula 14: Desenvolvimento dos Projetos

- Trabalho em grupos para desenvolver e revisar projetos.
- Sessões de feedback e ajustes dos projetos.

Aula 15: Apresentação dos Projetos, Reflexão e Avaliação

- Apresentação dos projetos de pesquisa e campanhas educativas.
- Avaliação e discussão das propostas apresentadas.

Aula 16: Culminância do projeto

- Encerramento com apresentação com teatro de fantoche de pelos alunos

Ferramentas e materiais utilizados: TV, notebook, copos descartáveis, água, soluções (vinagre, detergente, leite, água da torneira, bicarbonato de sódio, leite de magnésia e água sanitária), suco do repolho roxo, papel cartão, preservativos femininos e masculinos, contraceptivos, cartolinas, lápis de pintar, fantoches, material didáticos de laboratório de química e modelo didático anatômico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da eletiva desperta um papel significativo no desenvolvimento dos alunos, ao combinar teoria e prática para explorar e desmistificar os aspectos das mudanças físicas, intelectuais, hormonais e emocionais na adolescência. A utilização das metodologias ativas favoreceu uma participação dos estudantes com e sem deficiência, além de promover uma compreensão mais profunda e divertida sobre os conceitos biológicos e emocionais durante adolescência.

Os alunos com e sem deficiência relataram sentir mais acolhidos e empoderados para tomar decisões e nos cuidados de higiene com o corpo. Percebe que a inclusão de dinâmicas adaptadas permitiu que todos os alunos participassem das atividades, reforçando a equidade



no processo de aprendizagem conforme cada habilidade e tempo de aprendizagem de cada um. Além disso, as dramatizações e apresentações com fantoches, as PEX permitiram aos discentes vivências, respeito e participação ativa e igualitária de todos, apesar das diferenças de suas diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a educação sexual inclusiva, aliada as metodologias ativas e práticas pedagógicas acessíveis, valoriza e promove um ambiente de aprendizagem, onde todos os estudantes pode se sentir valorizados e capacitados a exercer seu protagonismo. Esta abordagem promove o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que os estudantes reconheçam as emoções durante as mudanças físicas, químicas e intelectuais na adolescência. Cabe à escola e os educadores garantirem que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e crescer em um ambiente acolhedor e inclusivo. Ao adotar essas práticas, a escola não atendem as demandas do século XXI, mas também contribuem para a formação e de cidadãos críticos e participativos no entendimento sobre a sexualidade.

Esta sequência didática integrada às metodologias ativas tem uma proposta inclusiva e flexível, podendo ser adaptadas conforme a deficiência ou aqueles com dificuldades de aprendizagem. Considera que houve a promoção do protagonismo dos alunos e a compreensão, facilitando discussões sobre temas muitas vezes consideradas como tabus.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Deus que permitiu ultrapassar todos os obstáculos para realizar este trabalho e ao CONEDU pela oportunidade de aceitar este trabalho para os Anais do CONEDU 2024.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Mariana. Conceituando as metodologias ativas: uma visão teórica. *In*: TAJRA, Sanmya; (org.). **Metodologias ativas e as Tecnologias Educacionais**: conceitos e práticas. Rio de Janeiro:: Alta Books, 2021. p. 224.



BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

COSTA, A. C. G. da & VIEIRA, M. A. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2. ed. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006. 333 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes sobre Educação Sexual. Genebra, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/saude-lanca-cartilha-sobre-educacao-sexual-como-politica-de-transformacao>. Acesso em: 18 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade**: uma abordagem baseada em evidências para escola, professores e educadores em saúde. Ed. Unesco, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281_por?posInSet=1&queryId=8f52c28c-7c47-4a78-a75a-45256c5a9e45. Acesso em: 11 jul. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artemed, 2010.